

ESPOSENDE

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

FUNDADOR: José da Silva Vieira
 PROPRIETÁRIO: António M. Santos da Cunha
 ADMINISTRADOR: António G. Lima Júnior

DIRECTOR: Padre José Pires Afonso
 EDITOR: José Augusto Berges de Azevedo
 Composto e impresso: TIP. CASA DOS RAPAZES - VIANA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
 RUA 1.ª DE DEZEMBRO
 ESPOSENDE

Fátima ALTAR DO MUNDO

ESTÁ a decorrer em FÁTIMA mais uma jornada de FÉ e ESPERANÇA. São milhares e milhares de peregrinos que em procissão permanente e vindos de todos os cantos do País e do estrangeiro, estão chegando àquele Santuário. Que os move? Que os leva? Quem os chama? Por que vão? Para tantas perguntas uma resposta fácil: é ELA, a SENHORA, A MÃE DE DEUS que os atrai e eles vão pois têm FÉ, ESPERAM E CONFIAM e sabem como ELA sabe que é preciso.

Sim, é grave para a Nação o momento que passa. O inimigo não descansa, não pára, está em permanente actividade e a PAZ que todos vivíamos e todos queremos corre perigo. O inimigo infiltra-se, interior e exteriormente, mas enquanto Ela nos não abandonar, podemos crer que a vitória será nossa. Mas para isso, portugueses, peregrinos ou não peregrinos, temos de estar presentes em FÁTIMA, sobretudo hoje e amanhã e com eles, cumprir o que está determinado: assistência ao Mês de Maria, Comunhão de desagravo ao Coração Imaculado de Maria, Penitência, e muito especialmente recitação do Rosário ou pelo menos do Terço.

Nunca, em circunstância alguma, A MÃE de DEUS deixou de estar presente nos momentos cruciais para a Pátria. Por isso mesmo hoje e amanhã em Fátima, a Pátria está presente e para ela vão de forma fundamental as preces de todos os peregrinos. Que nós, os que não fomos, também estejamos presentes em espírito e com fervor os acompanhemos.

A Peregrinação Internacional será presidida pelo Eminentíssimo Cardeal Francisco Roberti, Prefeito do Tribunal da Signatura Apostólica. A ela assistirão também os principais representantes da hierarquia católica da Nação, entidades representativas civis e militares. A peregrinação deste ano tem as seguintes especiais intenções: pedir a bênção do Coração Imaculado de Ma-



ria para o Concílio Ecuménico e a paz para o Mundo e sobretudo para Portugal e suas províncias ultramarinas.

Para conhecimento dos nossos leitores, eis as cerimónias que em Fátima se realizam hoje e amanhã:

Hoje, dia 12, às 7 h., Procissão de Penitência para os Valinhos, pelos cristãos perseguidos, com a Via-Sacra, Missa e Comunhão; às 16,30, missa Vespertina, no altar exterior, em reparação dos pecados cometidos contra Nosso Senhor, sobretudo em Portugal; procissão Eucarística pelo recinto, renovação da Consagração ao Coração de Jesus, junto do monumento e bênção do Santíssimo Sacramento; às 19 h., entrada de Sua Eminência Rev.ma o Cardeal Roberti; às 22 h., Via-Sacra, em frente da Basílica, (pedindo-se aos peregrinos que a façam, no todo ou em parte, com os braços em cruz, por motivo de penitência); reza do terço e procissão das velas; às 24 h., Hora Santa pelo Concílio Ecuménico e pela paz no

Mundo, com pregação por um Missionário da Companhia de Jesus.

Amanhã, dia 13, da 1 às 6 h., horas de adoração para as peregrinações anunciadas e inscritas na Secretaria do Santuário e para todos os peregrinos que possam e queiram fazer a sacrificio de passar a noite inteira em adoração; às 6 h., bênção e reposição do Santíssimo Sacramento; às 6,30 missa de Comunhão Geral; às 10 h., reza do terço em comum e procissão com a Veneranda Imagem de Nossa Senhora; às 11 h., missa de Pontifical com homilia por Sua Eminência o Cardeal Francesco Roberti, Bênção Papal, com Indulgência Plenária; Bênção dos doentes, renovação da Consagração ao Coração Imaculado de Maria, recitação, em voz alta, dos compromissos da Fátima: reza quotidiana do Terço, modéstia cristã, consagração e reparação aos Sagrados

(Continua na página 4)

Federação das Casas do Povo do Distrito de Braga

Recebemos desta Federação o Relatório de Actividades do período de Julho de 1961 a Março de 1962.

Desse bem elaborado relatório regista-se e em referência ao nosso concelho da entrega à Casa do Povo de Esposende, de uma biblioteca, o que oportunamente noticiamos. E ainda a realização no corrente ano de uma colónia de férias para os filhos dos trabalhadores rurais. Essa colónia vai funcionar na freguesia de S. Bartolomeu do Mar, neste concelho, e para efeito foi arrendada pelo prazo de 5 anos uma casa naquela freguesia. Esta colónia inicia-se em 1 de Julho próximo em turnos de 50 crianças, e serão beneficiadas 150 de cada sexo.

A Federação realizou Cursos de Podadores e estuda a criação de uma Escola de adiestramento Agrícola. A conta da gerência apresentava em Dezembro de 1961 um saldo de 88.127\$90, dos quais 50.000\$00 se gastarão na colónia de férias.

Quem com ferros mata...

Em o «Cávado» de 1 de Abril passado, escreveu «Um leitor»: «...apareceram os que inventando o purgatório etc., negam que as almas evoluam, negando a reencarnação de Espíritos na Terra, como consta do Velho e Novo Testamento».

Sobre esta afirmação tão paradoxal, antes gostaria que o articulista apresentasse um elenco, por breve que fosse, desses tais textos, quer do Velho quer do Novo Testamento, que tão insofismavelmente alicerça esse dogma hermético de reencarnação, simultaneamente demonstrando ser o purgatório quimérica invenção dos padres para «comer» os lorpas e papalvos dos «crentes e das «beatas».

Creio até, cá para mim, ser ele o primeiro a desvendar esses recônditos mistérios da Sagrada Escritura, a penetrar em cheio nos textos venerandos, ante os quais emudeceram estrelas tão rutilantes como Santo Agostinho, S. Tomás, Santo Alberto Magno, S. Jerónimo, S. João Crisóstomo e todos os grandes doutores tradicionais da Escritura Sagrada! Foi preciso multiplicarem-se as décadas, sucederem-se os séculos, quase dobrarem-se os milénios!... E só no ano de 1962 de era cristã... alguém conseguiu finalmente DEMONSTRAR PELA SAGRADA ESCRITURA UMA VERDADE TÃO INSÓLITA COMO PARADOXAL — A REENCARNAÇÃO DAS ALMAS.

Passemos porém à doutrina:

Quem de nós ler atentamente a Sagrada Escritura, creio nada encontrará de explícito sobre a reencarnação, palíngnese ou metempsicose das almas; nada, igualmente, descobrirá de explícito acerca do Purgatório: basta-nos acharem-se virtual e implicitamente, aquela como impossível e contraditória à sua doutrina, este como exigido e postulado pelos seus dogmas.

Ao leitor assíduo e inteligente da Sagrada Escritura imperioso será admitir a existência de um inferno e dum Céu, eternos ambos, sem fim os dois. Se existem, porém, um inferno e um céu eternos e sem fim, COMO PODE — e sobretudo —

PARA QUEM HA-DE EXISTIR A REENCARNAÇÃO, uma vez ela tem por única finalidade purificar o que houver de inquinado e viciado no moral duma alma? Como depurar porém uma vontade irrevogavelmente confirmada e obstinada no mal, não susceptível portanto, de qualquer arrependimento dos pecados cometidos? E como perdoar a quem não arrependido? Que diríamos dum rei compassivo ao perdoar a um súbdito que pretendesse matá-lo, se posto em liberdade, estivesse inabalavelmente decidido a fulminá-lo no primeiro instante?! Todos sem excepção exclamaríamos consternados: enlouqueceu? Outro tanto nos é lícito pensar acerca de Deus, se perdoasse ao peccador obstinante e impenitente. O articulista negará por certo na argumentação apresentada a eternidade do Céu e do inferno, mas é facilímo demonstrá-lo e pela Sagrada Escritura! — para quem tanto apela.

Pedia ao articulista lesse e meditasse S. Mateus no cap. XXV, 34 — 46. Após segregar os bons dos maus, as ovelhas dos bodes, dirá àqueles, colocados à sua direita: «Vinde benditos do meu Pai, possui o reino que vos está preparado desde o princípio do mundo». Voltando-se depois para os maus, ordenará: «Apartai-vos de mim, malditos, para o FOGO ETERNO, que foi preparado para o demónio e seus anjos». Fixe-se sobretudo no V. 46: «Os réprobos irão para o suplício eterno: e os justos para a VIDA ETERNA».

Que nos importa demonstrar acima de tudo é a eternidade do inferno, porquanto uma vez admitida a sua existência eterna, NECESSÁRIA E IMEDIATAMENTE está posta de lado a reencarnação! E para que se não diga: esta doutrina só vem esporá-

(Continua na página 4)

PELA VILA

ESCLARECIMENTO

Vieram recentemente a público certas afirmações, que, carecendo de fundamento, podem causar certa confusão no público em geral e no sentido de dar a todos os leitores informações oficiais e portanto de quem de direito, colhemos de origem oficial os seguintes esclarecimentos, que visam única e simplesmente pôr os munícipes a par de determinados problemas abordados de forma pouco esclarecedora ou antes «comprometedora»: e como para nós só a verdade interessa aí os colocamos ao dispor de todos os que de boa fé procuram a verdade e nada mais.

IMPRESSOS—A Câmara Municipal é obrigada por lei em todos os seus concursos, quer para obras, quer par fornecimento de materiais, a consultar pelo menos três fornecedores dos artigos a adquirir. Ora, como em Esposende não existem 3 tipografias e mesmo as existentes quando consultadas não concorriam, via-se compelida, como se vê, a consultar estabelecimentos daquele género em Viana do Castelo ou Braga, fazendo a adjudicação à firma que apresentasse melhores condições de preço. Esta atitude mereceu até de todas as inspecções inteira aprovação o que não admira pois é aquela que a lei determina.

INDÚSTRIAS—Quer o Sr. Vilaverde, quer o Sr. António Ribeiro, quer qualquer outra pessoa que pretenda montar as suas indústrias com máquinas barulhentas e incomodativas, não o pode fazer no centro da Vila, mas sim no zona demarcada pelo Plano de Urbanização como Zona Industrial e neste ponto a Câmara tem prestado aos interessados a sua melhor ajuda e colaboração. De resto se... o não fazer o desejo de «a» ou «b» é indício de má vontade, o que não seria Esposende dentro em pouco tempo!...

ESTAÇÃO DE SERVIÇO—Nada consta oficialmente no Município que alguém houvesse requerido licença para a construção de uma estação de serviço na Zona da Praia. Por isso e sobre este assunto apenas se pode informar que uma estação de serviço a construir naquela zona tem de submeter-se à sua localização prevista no Plano de Urbanização de Esposende, que a Câmara não pode alterar e tem de respeitar dentro das suas delimitações.

GARAGEM LINHARES—A Firma Caetano Cascão Linhares apresentou em tempos à Câmara Municipal um projecto de construção de edifício com r/c para garagem, na Rua 1.º de Dezembro. Como esse projecto tinha de ser presente à Direcção dos Serviços de Urbanização, esta entidade opôs-lhe certas reservas, obrigando a correcção, pelo que foi devolvido ao interessado para dar cumprimento ao que superiormente fora determinado. O interessado deixou de construir aquela garagem, vendendo o terreno e adquirindo outro que lhe pareceu oferecer melhores condições e melhor localização para a manobra do seu material e comodidade e segurança dos passageiros. A Câmara está sempre disposta a colaborar em tudo que diga respeito ao progresso de Esposende e tudo quanto em contrário se diga não passa de política destrutiva que visa fins que aos Esposendenses compete descobrir.

OBRAS NO HOTEL SUAVE-MAR—Foram presentes três propostas: uma de António Alves Ribeiro, de 27.000\$00; outra de Abel Alves da Costa, de 27.200\$00 e outra de António Fernandes Ribeiro, de 30.650\$00. Como é lógico foi entregue ao empreiteiro que mais baixo preço fez: com respeito à tal 4.ª que apareceu segundo um boato que correu... bem, o Município não pode nem deve andar permanentemente a desmentir certos ditos ou boatos. Antes pelo contrário deve continuar a realizar a sua obra de colaboração com todos os Esposendenses de boa vontade e não virar a «cara» à grande tarefa que está realizando».

Partidas e Chegadas

Em Lisboa, a tomar parte nas reuniões da Corporação do Comércio esteve o nosso particular amigo sr. Adolfo Maria Santos da Cunha.

—Também em Braga e de visita ao nosso bom Amigo Comendador António Maria Santos da Cunha, esteve o sr. dr. Baltazar Rebelo de Sousa, antigo subsecretário da Educação Nacional.

Pelo hospital

Durante o mês de Abril houve o seguinte movimento:

Doentes entrados, 18; Doentes existentes em 30/4, Homens, 10 e Mulheres, 13.

Operações de grande cirurgia, 9; Curativos no Banco, 483. Foram socorridos de urgência, Homens, 14 e Mulheres, 11.

ENFERMARIA ABRIGO

Doentes existentes, 8.

CONSULTA DISPENSARIO

Indivíduos que vieram pela primeira vez, 146; Total das Consultas, 253; Injecções fornecidas, 512; Exames radiológicos feitos, 272; Análises, 27 e Provas de tuberculina, 45.

NECROLOGIA

No passado sábado faleceu nesta vila o sr. Gaspar Martins de Barros, viúvo, de 87 anos de idade.

Era pai das senhoras D. Quitéria Martins Barros, casada com o sr. António José Ferreira; do sr. Passos Martins da Silva (falecido), casado com a sr.ª D. Helena Porfírio Guedes, residente na Trofa; da sr.ª D. Balbina Martins de Barros, falecida, dos srs. Carlos Martins de Barros, e Alvaro Martins de Barros, casado com a sr.ª D. Valentina dos Santos Azevedo, conceituados comerciantes na nossa praça e da sr.ª D. Maria Amélia Gonçalves da Silva, residentes em Africa.

Era avô dos srs. Alvaro de Barros Ferreira, funcionário dos serviços Municipalizados em Esposende, José Manuel Guedes da Silva, empregado de escritório no Porto, D. Maria Elisa Azevedo de Barros, professora do ensino primário em Antas, D. Teresa de Jesus da Silva e ainda dos srs. D. Maria dos Anjos, Gaspar, Marcelino, Luis, Joaquim, Henrique e Balbina Barros Lopes, todos residentes na Argentina, e dos meninos Madalena, Glória, Olívia e Carlos Lima de Barros.

Deixa numerosos sobrinhos de entre os quais destacamos as senhoras D. Joaquina da Silva Beirão Lamela, casada com o sr. Luis Ernesto Lamela, prof.ª D. Maria da Silva Beirão Lamela, casada com o sr. prof. Agostinho Nunes Gonçalves, D. Maria da Soledade Rocha Gonçalves Brochado e do sr. prof. Manuel Nunes Beirão, casado com a sr.ª prof.ª D. Maria José Fernandes Igreja e do sr. Francisco de Barros Loureiro.

O seu funeral realizado no passado domingo constituiu uma expressiva manifestação de pesar, tendo a urna sido conduzida no pronto socorro dos Bombeiros Voluntários. A toda a numerosa e distinta família apresenta o Esposendense as suas condolências.



TRAÇOS DE LUZ...

Um pouco mais, e ver-me-eis!

S. João, 16-16

(Ev. 3.º Domingo depois da Páscoa)

A AUSÊNCIA é sempre dolorosa. Buscam-se motivos que a atenuem, mas ela persiste a enevoar a alegria naqueles que se amam.

Jesus, presente na Ressurreição, iria partir. Um pouco mais de tempo e iria ao Pai. A ausência não seria tão pronunciada que não pudessem encontrar-se: Ele e os seus Amigos. Ele estaria com eles até à consumação dos séculos. É certo que por momentos ficariam sós, teriam de suportar lutas e perseguições. Depois, tudo se haveria de converter em gozo.

— É assim a nossa vida. Vivemos a hora das privações, das lutas; estamos em prova — o prémio virá depois. Por causa do nome de Deus, havemos de sofrer (e só assim seremos dignos d'Ele), quem sabe se arrastados aos tribunais injustos do mundo, nos redondeis sociais.

Que importa que as lágrimas, o suor e o próprio sangue salpiquem a nossa existência?

Quem há-de encugar-nos essas pérolas do sofrimento que nimbam a frente dos filhos de Deus, é o Senhor.

Um pouco mais, em que O não vemos; um pouco mais ainda, para O vermos.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Direcção-Geral dos Serviços Pecuários

Intendência de Pecuária de Braga

EDITAL

JOÃO BELEZA FERRAZ, MÉDICO-VETERINÁRIO, INTENDENTE DE PECUÁRIA DE BRAGA.

Faz saber nos termos do art.º 9.º, do art.º 7.º do Decreto-Lei n.º 41 380, de 20 de Novembro de 1957 que a firma «M. LOUREIRO LOSA, pretende licença para instalar na Rua Barão de Esposende, 16, freguesia de Esposende, concelho de Esposende, um depósito de peixe seco preparado (bacalhau).

E como o referido estabelecimento se encontra compreendido na classe 2.ª da Tabela n.º 2 anexa ao Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo Decreto n.º 8.346, de 25 de Agosto de 1922, e com o inconveniente de «CHEIRO», são por isso e em conformidade com as disposições do mesmo Decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar por escrito, na sede da Intendência de Pecuária de Braga, sita na Rua dos Chãos, n.º 125, da mesma cidade, as reclamações que julgarem dever fazer contra a concessão da licença requerida, no prazo de trinta dias a contar a data da publicação deste Edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os desenhos e mais documentos juntos ao processo.

Braga e Secretaria da Intendência de Pecuária de Braga, em 24 de Novembro de 1961.

Pelo INTENDENTE DE PECUÁRIA,

(a) José Pedro do Rosário

Farmácias de Serviço

Serviço permanente

DOMINGO

Farmácia Gomes

SERVÇO NOCTURNO

HOJE, 2.ª, 4.ª e 6.ª-FEIRA

Farmácia Monteiro

3.ª e 5.ª-FEIRA

Farmácia Gomes

COBRANÇA

Continuamos a fazer a cobrança de assinatura. A todos os nossos prezados leitores, do concelho, do país, das províncias ultramarinas e Brasil, agradecemos o envio das respectivas importâncias, permitindo-nos assim satisfazer os nossos compromissos e evitando-as as onerosas despesas de cobrança pelo correio. A todos o nosso muito obrigado.

TIPOGRAFIA VIEIRA

FUNDADA EM 1888

Com nova propriedade, a Tipografia Vieira acaba de ser instalada em Fão, totalmente remodelada. O novo proprietário, também filho do fundador, no desejo de continuar a tradição de bem servir, espera receber aí todas as encomendas dos seus prezados amigos e estimados clientes

Rua Padre Alaio, 3

TELEF. 89238

FÃO — Esposende

Vida Desportiva

Crónica desportiva

Já não se disputa a anunciada Taça AF de Braga por falta de clubes concorrentes.

Se bem que a mesma devia ser efectuada mesmo entre dois clubes, por outro lado não fazia sentido que essa disputa se reportasse a esses concorrentes.

Se é evidente que o interesse da competição constituiria um fracasso, pior seria no aspecto financeiro.

Tudo isto sucedeu. Porque dos vinte e poucos clubes filiados na A. F. de Braga, apenas 11 responderam ao convite feito sendo de aproveitar 6 porque os restantes, dada a forma como responderam não disputariam a referida Taça.

Não compreendemos porque ficou a competição por realizar, uma vez que os 6 clubes que anuíram ao convite certamente desperdiçariam interesses aos outros clubes para competições futuras.

Fão que via este torneio como preparação para os jogos de competência, vê gorados os seus intentos. Lucraria com este torneio, apesar de tudo, o desporto, porque o nível futebolístico dos participantes atingiria, estamos certos, uma bitola raramente alcançada.

A quem se deve esta falta de interesse?

Será difícil responder, porém O Fão terá de trabalhar com afinco para elevar o seu futebol a um nível, nunca alcançado em épocas anteriores.

Chegou ao nosso conhecimento que o club fangueiro iniciou a sua preparação. Não pode de forma alguma ser descurada, seja a que pretexto fôr.

El havendo vontade nos atletas; espírito de compreensão entre os dirigentes; apoio de todos os associados e adeptos, a vitória final será alcançada com relativa facilidade.

Assim o esperámos. É isto que pretendemos com esta tão modesta como despretençiosa crónica desportiva.

Iniciaram-se os trabalhos para

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão

Na primeira jornada desta 2.ª fase defrontaram-se como estava anunciado, os dois representantes minhotos e os dois portueneses. Os resultados foram os seguintes:

Gil Vicente, 2 — Famalicão, 3
Varzim, 3 — Leça, 1

Notável a proeza do Famalicão ao vencer em Barcelos, que se por um lado confirma a regularidade da 1.ª fase, por outro lado traduz a irregularidade dos barcelenses nesta fase final. Nesta fase em que só é apurado o primeiro classificado, o Famalicão deu o primeiro passo para essa classificação. Normal o desafio da Póvoa de Varzim, que venceu o Leça.

Na próxima jornada defrontam-se: Famalicão — Varzim e Leça — Gil Vicente.

Logo grande expectativa para esta 2.ª jornada, pois defrontam-se os vencedores da 1.ª jornada e os vencidos. Quem vencerá? Acreditamos que o Famalicão com maior ou menor dificuldade vencerá o seu adversário, mas para isso precisa de ter cuidado e lutar muito, pois o seu adversário também fez uma prova muito regular. Já o Gil Vicente é capaz de surpreendentemente ir a Leça empatar ou ganhar já que a derrota será... normal!

construção da futura bancada no Campo Artur Sobral.

É com satisfação que anunciamos esta obra. Deve-se a um grupo de Fanguenses que têm, à obra, dedicado todo o seu esforço.

Pretendem assim homenagear um grande desportista, Francisco Costa e melhorar o aspecto do Campo que o malogrado desportista viu nascer com tanto entusiasmo.

Oxalá os «encrencas» deixem prosseguir, e não apareça «empata» a dizer: Nada, não se faz nada, não vale a pena.

Vida Religiosa

Na Igreja Matriz está a decorrer com o maior fervor e excepcional concorrência de fiéis o Mês de Maria, com início às 21,15 h.

As cerimónias são feitas pelo Rev.º P.e Pires Afonso, pároco de Palmeira, dado que o estado de saúde do venerando Arcipreste lhe não permite por enquanto realizar todos os actos de culto.

Aniversários

Fazem anos:

Em 6 — O menino Manuel Fernandes Guerra Mota Ferreira.

Hoje — O menino José António de Pinho Sobral Torres, no Porto.

Dia 15 — Sr.ª D. Maria Otília Barros Lima Perestrelo e Sr. Abílio Laranjeira Vassalo, no Brasil.

Dia 18 — A menina Maria Irene Bravo Mota Campos.

Muitos parabéns e felicidades.

O Problema da Construção do Matadouro

Só no próximo número poderemos publicar a anunciada entrevista referente a este problema de interesse conceitual.

Centro Cultural Tifológico

(Continuação da página 4)

Maria, S. Pedro do Estoril, Murtal, indicando nome, morada, e quantia com que deseja contribuir, assim como a modalidade da cobrança.

A Obra que nasce tornar-se-á tanto maior quanto maior for o número dos seus associados, e não será exclusiva dos seus Fundadores, mas sim de todos os que para ela contribuírem.

A hora presente é difícil; porém, na casa do pobre há sempre uma migalha de sobra para valer a outro ainda mais pobre.

Bem hajam todos os que vierem contribuir para oferecer a cada cego a possibilidade de se tornar em elemento útil a si e à Sociedade.

DOIS HOMENS

— uma certeza num ano que passa

1. — Revestiram-se de grande significado, sobretudo pelo momento que passa, a cerimónia de cumprimentos aos Ministros do Ultramar e do Exército, pela passagem do primeiro aniversário à frente daqueles Ministérios.

O Prof. Adriano Moreira afirmou, então, que o País havia tomado consciência da «presença» do Ultramar e, por isso, foi capaz de sustentar os seus ideais no momento preciso. A Administração Ultramarina, acrescentou, tem de ser orientada, primeiro e acima de tudo, pela justiça e, em seguida, pela autenticidade. Com esta autenticidade tem-se conseguido preservar de todos os ataques e insiduas a verdade de expressão ultramarina nacional.

Afirmou, ainda, o Ministro do Ultramar que só quem desconheça as realidades ou que use de má-fé é que pode atribuir num jacto em realidades candentes. E acrescentou que, aliás, toda a nossa legislação se baseia em princípios e regras proclamadas há quase mil anos e que, ainda e apesar de tudo, não foram integral e universalmente aplicadas.

A autenticidade na Administração tem sido, porém, a regra que preside à orientação do Ministério do Ultramar.

Já a terminar, o Prof. Adriano Moreira referiu-se aos golpes duros que sofremos, como o da Índia, e evocou o que tem sido, desde sempre, a vida de Portugal nos seus oito séculos de existência: guerra permanente, em que temos perdido várias batalhas mas vencido a luta. Por isso, o que é necessário é, com fé e confiança, lutar para ganhar a guerra.

2. — Nos cumprimentos ao Ministro do Exército, o General Câmara Pina, depois de realçar a indefectível unidade e lealdade do Exército, acentuou que Portugal tem, presentemente, em armas efectivos em condições nunca atingidos. O nosso Exército parte para as suas missões devidamente apetrechado e nesse aspecto podemos mesmo apresentar-nos como exemplo em relação a países estrangeiros.

A terminar, o chefe do Estado-Maior do Exército sublinhou: «Há gerações que na sua queda arrastam as Pátrias. Creio em Deus que esta nossa geração de militares, pela sua decisão, aprumo e atitude, levará mais alto o nome da Nação Portuguesa».

Em resposta, o General Mário Silva, Ministro do Exército, disse que tomava aquela homenagem como uma demonstração do Exército e das Forças de Segurança de que continuam vigilantes contra todas as tentativas de perturbação da ordem. E acrescentou com firmeza:

«Sempre que os espíritos andam exaltados por via de insidiosas campanhas, há necessidade de tranquilizar os que por natureza tudo vêm com cores negras, os timoratos, os que, embora amando a Pátria, muito prezam a segurança pessoal e a certeza duma vida cómoda, sem dificuldades.

Ao Exército cabe esta função e dela não abdica. E igualmente não cede nas suas prerrogativas de esteio nacional, dizendo, se for necessário, e no momento oportuno, a última palavra. Aqueles que, movidos por ideologias inconfessáveis, tentam explorar a fraqueza e ingenuidade dos vários sectores da vida nacional, ficará o aviso de que o Exército está unido em voltado do seu chefe, pronto a enfrentar, se as circunstâncias o impuserem, as contingências de possíveis tentativas de agitação em grande escala».

Referindo-se ao esforço militar que a Nação está a fazer no Ultramar, o qual vem atingindo proporções como nunca antes se verificou, o Ministro do Exército disse que, para que esse esforço possa continuar, garantindo a ordem e o progresso das províncias ultramarinas, impõe-se uma recta guarda sólida, fecunda e progressiva, imperativos que só podem ter realidade dentro dos princípios que informam a Revolução Nacional. Pois bem, venceu o Ministro:

«O Exército saberá garantir à Nação esses imperativos. Que atente nestas certezas a mocidade transviada por ideias insensatas».



A pequena Caroline, filha de Kennedy, passela já de helicóptero. A maior parte de nós ainda nem sequer viu tal aparelho

CINEMAS

Em Viana do Castelo
Domingo, 13
PALÁCIO
AS DUAS MULHERES

Para maiores de 17 anos

Cl. moral — Filme violento em que se assiste a um desencadear de paixões humanas num ambiente de guerra. Embora esta seja condenada, o assunto é tratado com certa crueza e escabrosidade, pelo que o filme é para adultos, com reservas.

SÁ DE MIRANDA

TODOS CONTRA MIM

Para maiores de 12 anos

Cl. moral — Uma ânsia desmedida de riqueza na pesquisa do ouro provoca violências até ao crime. Assim, devido à crueza de algumas cenas, é filme para adultos.

CASALOSA

M. Loureiro Losa

Rádio e Televisão

GRUNDIG

Largo Dr. Fonseca Lima ♦ Telef. 89226 ♦ ESPOSENDE



Mercearia // Louças // Material eléctrico

ARMAZENISTA DE MERCEARIA

RUA BARÃO DE ESPOSENDE

I CONCURSO DE TEMAS SOCIAIS E CORPORATIVOS REGULAMENTO

Art.º 1.º — É aberto pelo prazo de sessenta dias, a contar de 1 de Maio de 1962, o I Concurso de Temas Sociais e Corporativos que se destina a difundir e fortalecer o espírito corporativo e a consciência dos deveres de cooperação social.

Art.º 2.º — O Concurso é organizado pela Comissão Distrital de Braga da Junta da Acção Social e consiste na apresentação de trabalhos escritos, versando temas sociais ou corporativos.

Art.º 3.º — Os trabalhos apresentados serão apreciados e classificados por um júri, constituído pelo Presidente da Comissão e pelos Srs. Rev.º Prof. Dr. Cassiano Abranches, S. J., catedrático da Faculdade Pontifícia de Filosofia de Braga; Rev.º Cónego António Luís Vaz, Director do «Diário do Minho»; Dr. Sérgio da Silva Pinto, Director do «Correio do Minho»; e Rev.º Dr. António de Castro Xavier Monteiro, professor do Seminário Conciliar de Braga.

Art.º 4.º — Na classificação dos trabalhos, o júri atenderá à sua originalidade, ao mérito com que o tema for tratado e ao valor literário, não estabelecendo qualquer distinção entre trabalhos de ordem social e corporativa.

Art.º 5.º — Os trabalhos deverão ser apresentados em triplicado e dactilografados a dois espaços, em papel de máquina, não podendo exceder o limite de seis folhas, com o verso em branco.

Art.º 6.º — Cada concorrente juntará um subscrito fechado, no interior do qual indicará a sua identidade, e, no exterior, o pseudónimo escolhido.

Art.º 7.º — Podem concorrer todos os indivíduos, sem distinção, apresentando um ou mais trabalhos com pseudónimos diferentes.

Art.º 8.º — Os trabalhos serão entregues com o respectivo sobrescrito, na sede da Comissão Distrital de Braga da Junta da Acção Social — Delegação do I. N. T. P. em Braga — durante o prazo referido no artigo 1.º e dentro das horas normais de expediente.

Art.º 9.º — Os prémios serão os seguintes:

Primeiro classificado	1.500\$00
Segundo »	1.000\$00
Terceiro »	500\$00
Quarto »	250\$00

Art.º 10.º — O Júri reserva-se o direito de não atribuir os prémios desde que os trabalhos apresentados não reúnem o necessário mérito.

Art.º 11.º — O Júri poderá atribuir a todos os concorrentes não classificados, livros e menções honrosas.

Art.º 12.º — A Comissão Distrital reserva-se o direito de publicar os trabalhos apresentados.

Art.º 13.º — Das deliberações do Júri não cabe recurso e as dúvidas na execução do presente Regulamento serão definitivamente resolvidas pelo mesmo Júri.

Fátima ALTAR DO MUNDO

(Continuação da página 1)

Corações de Jesus e Maria, e primeiros Sábados; Procissão do «Adeus».

Intenções especiais para as horas de adoração particulares

Da 1 às 2 horas, pela Província de Angola, com pregação por um Missionário do Espírito Santo; das 2 às 3, pela Província de Moçambique, com pregação por um Missionário de Cucujães; das 3 às 4, pela Província de Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, com pregação por um Missionário Capuchinho; das 5 às 6, pelas Províncias da Índia Portuguesa, Macau e Timor, com pregação por um Missionário Salesiano.

NOTA — Todas as cerimónias serão transmitidas pela Rádio e Televisão.

A Bênção Papal, com indulgência plenária, pode ser ganha por todos os rádio-ouvintes e telespectadores nas condições do costume, por expressa concessão de Sua Santidade.

Quem com ferros mata...

(Continuação da página 1)

dicamente nesse ponto da Bíblia, vou apresentar à consideração dos leitores mais algumas passagens bíblicas.

Abra-se o Evangelho de S. Mateus em XVIII, 8 e leiam-se as palavras de Jesus: «Por isso se a tua mão ou o teu pé te escandaliza, corta-o e lança-o fora de ti, melhor te é entrar na vida com um pé ou com uma mão a menos, do que, tendo duas mãos e dois pés, ser lançado no fogo eterno».

Solicito de «Um leitor» volte a repetir a leitura da passagem de S. Mateus no cap. XIII, 30 e reflita um pouquinho: «Deixai crescer a cizânia e o trigo até à ceifa e no tempo da ceifa direi aos segadores: colhei primeiramente a cizânia e atai-a em molhos para ser queimada; o trigo porém recolhei-o no meu celeiro». Como o articulista escreve, porém, contra a doutrina da reencarnação tanto do Velho como do Novo Testamento, vou citar-lhe alguns textos mais dum e doutro Testamento, a fim de os ler e meditar. Do Novo Testamento recomendava-lhe ainda a passagem interessantíssima do rico avarento (Lc XVI, 26). Do Velho Testamento aconselhava lesse algumas das seguintes passagens: — Judite XVI, 20 ss; Isaías XIV, 11 ss; XXXIII, 14 LXVI, 26 e ainda Daniel XII, 2.

Achava bem indicar, antes de falar acerca de Purgatório, uma outra passagem do Velho Testamento, já que o Leitor é apaixonado — e muito bem — da leitura dos livros sagrados. Refiro-me ao Salmo XII, 8 que a Vulgata Latina traduz nestas palavras «abyssus abyssum invocat» e que em vernáculo tem o seguinte sentido muito simples e muito fácil: ASNEIRA PUXA ASNEIRA.

Centro Cultural Tiflológico

Pela aprovação dos seus Estatutos, em 13 de Abril de 1961, por Sua Ex.ª o Ministro da Educação Nacional, e por Despacho de 20 de Novembro do mesmo ano, por Sua Ex.ª o Sub-Secretário da mesma Pasta, sancionando a Eleição dos seus Corpos Gerentes, foi criado o «Centro Cultural Tiflológico» (C. C. T.), obra consagrada à memória do eminente Tiflológico Português e grande benemérito dos cegos que foi José Cândido Branco Rodrigues cujo Centenário do seu nascimento está a decorrer de 18 de Outubro de 1961 até 18 do mesmo Mês de 1962, e se destina à expansão Cultural entre os cegos Portugueses e ao seu aproveitamento intelectual, em particular; e de maneira geral, a tudo quanto possa contribuir para a integração do não vidente na Comunidade Social como elemento activo e valorizado pelo trabalho.

A nova Instituição que hoje se apresenta, e se encontra em sede provisória na Vivenda Ana Maria, Murtal, S. Pedro do Estoril, devendo ser transferida para Lisboa onde se fixará, tem por Fundadores:

Prof.ª D. Margarida Machado Chancerelle de Machete; D. Lucinda Maria Barreto Pinto; Dr. Augusto Roque Medina da Silva; Dr. Fernando Pessoa de Calheiros Veloso; e Prof. Joaquim Nunes Pinto.

Além de outras finalidades que a marcha da obra poderá aconselhar, o «C. C. T.» propõe-se executar o seguinte programa expresso nos seus Estatutos:

- Criar duas Bibliotecas Braille, uma literária e outra Musical;
- Criar uma Biblioteca (Livro Falado) destinada às pessoas que, tendo perdido a vista tardiamente, são destituídas de capacidade táctil para utilizar uma mais ampla alfabetização dos cegos;
- Organizar todos os Cursos acessíveis aos cegos incluindo os do domínio Artístico e de Educação Física;
- Promover Conferências, Expo-

sições, Cursos e Círculos de estudo destinados à divulgação, alargamento e nobilitação da função Social dos cegos; — Editar Boletins ou outros Instrumentos de propaganda; — Elaborar Estudos Tiflológicos com o objectivo de conduzir os cegos e amblíopes à sua reabilitação através dos meios culturais e profissionais e promover a execução das conclusões dos estudos que se efectuar; — Cooperar em todas as actividades que sejam promovidas por outras entidades que se proponham a objectivos afins.

Deste modo, e quando «Movimento Recuperatório dos Cegos» está despontado no nosso País, o «C. C. T.», prestando as suas homenagens a quantos se interessam e trabalham para a valorização dos não videntes, propõe-se marcar a sua presença num campo específico, Cultural, preenchendo uma lacuna cuja falta, hoje mais do que nunca se faz sentir e virá, quanto possível, colaborar com todos que assumiram a árdua tarefa de contribuir para a solução dos múltiplos problemas que afligem o panorama Tiflológico Português.

Considerando a largueza da sua projecção, a acção Tiflológica que se propõe desenvolver em benefício dos Cegos de Portugal, e os fracos recursos com que conta para realizar tão vasto empreendimento, «C. C. T.», esperando o melhor dos acolhimentos a esta iniciativa, ousa lançar um apelo a todos os Portugueses de «Boa Vontade» de Norte a Sul do País, para que venham a colaborar com o seu habitual espírito compreensivo e generosidade nunca desmentida, nesta obra Humano-Social, inscrevendo-se com uma quota mensal, Trimestral, Semestral, ou Anual, habitando em Lisboa; Semestral ou Anual, habitando nos arredores ou na Província, e de se dignarem enviar as suas valiosas adesões, para: — «Centro Tiflológico», Vivenda Ana

(Continua na página 3)

Secção para aprender e recordar

Já Sabia?

No sistema solar, como está dito, MERCÚRIO é o planeta mais pequeno, tendo apenas cinco centésimas do volume da TERRA, e o que mais perto fica do nosso astro-rei do qual ainda assim se afasta de cinquenta e sete milhões oitocentos e trinta e dois mil e quinhentos quilómetros, soma esta que, na nossa cozinha estimativa fica além de possível imaginação...

Pela facto mesmo de ser o mais próximo do Sol, raras vezes é visível, podendo no entanto ser observado depois da ocaso, somente durante duas horas no máximo, ou então pelo mesmo lapso de tempo, antes da alvorada.

Quando este planeta, no seu movimento de circunvolução, passa sobre o disco solar, portanto na linha de eclipse, o seu aspecto é o de um ponto negro. Nesta posição o lado que está voltado para a TERRA encontra-se na sombra, pois que, tratado-se de um planeta, a luz que possa mostrar noutra posição é apenas reflectida, recebendo-a do Sol, como sucede com a Lua, cuja claridade pálida tão agradável e surpreendentemente em noite de Janeiro e que não é mais do que um reflexo do brilho que lhe vem directamente do Sol.

Do facto de apresentar sempre a mesma face para o nosso centro de luz, resulta que há em MERCÚRIO pontos sempre iluminados os quais por isso e porque o planeta circula relativamente próximo dele, são dotados de temperaturas elevadíssimas enquanto que, nos pontos diametralmente opostos e que nunca vêem o Sol, as temperaturas conservam-se perpétuamente baixíssimas.

As observações astronómicas têm descoberto neste planeta montanhas duas vezes e meia mais altas que o pico do Everest e encontram sinais evidentes de que MERCÚRIO está cercado de uma atmosfera bastante espessa.

É fácil conjecturar, pelas circunstâncias apontadas, que neste planeta não haja vida, pelo menos no plano da economia de estrutura por que a atribuímos aos seres animais e vegetais da TERRA: dum lado as temperaturas elevadíssimas, com certeza a não consentiriam à sua face; e do lado oposto também a perpétua carência de luz e de calor, mesmo mínimo, é sem dúvida condição negativa da sua possibilidade.

No entanto e apesar destas características de astro puramente morto, alguns astrónomos conseguiram descobrir na sua superfície um ponto luminoso e que os levou a supor ali a existência de algum vulcão. Diante de tal conjectura, continuamos dentro da lógica das teorias da formação dos mundos, pela projecção de massas ígneas no espaço que foram arrefecendo superficialmente, no decorrer de milénios, mas devem ainda conservar os seus centros em estado de fogo.

Até hoje não foi descoberto qualquer satélite de MERCÚRIO.

G. de L.

GAZCIDLA

O GAZ QUE SERVE PORTUGAL INTEIRO

Venda de material em 24 prestações
Distribuição em todo o concelho
Assistência técnica garantida
Mais de 800 depositários em todo o País
20 anos ao serviço do público português

Peça uma demonstração a Representações CICOR

ESPOSENDE
TELEFONE 89228